

Oficina de Libras: uma ação de extensão necessária à sociedade nos diferentes contextos; histórico, político e social

Aline Dubal Machado¹

RESUMO

O Projeto de Extensão Oficina de Libras, objetiva difundir a Língua Brasileira de Sinais - Libras, a fim de que todos possam se comunicar e interagir com a comunidade surda. Esta ação ocorre com turmas em diferentes níveis de aprendizagem da Libras, sendo o trabalho através da exposição prática e teórica da Libras e variadas atividades. A Oficina apresentou uma grande demanda no primeiro semestre de 2016, atingindo um público diversificado, oriundos de nove municípios do Litoral Norte do RS e, com base em avaliação aplicada aos participantes, verificou-se que 94% dos participantes concordaram plenamente que o Projeto forneceu conhecimento suficiente em Libras e mais de 96% acreditam que atende de forma satisfatória aquilo que esperavam quando se inscreveram e 100% indicariam a Oficina a outras pessoas. Assim, o Projeto oportuniza o acesso a Libras para a construção de uma sociedade mais igualitária com êxito.

Palavras-chave: Inclusão. Libras. Surdos. Ouvintes.

A pessoa surda é constituída através da experiência visual, cultural e linguística nos diferentes contextos - histórico, político e social - diante das relações com seus pares surdos. A sociedade como um todo deve ter informações e formação para compreender, acolher e incluir o surdo e, assim, saber conviver e comunicar-se com ele. A Oficina de Libras é um Projeto de Extensão criado para viabilizar a comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes, através do acesso à Língua Brasileira de Sinais - Libras, segunda língua oficial do país conforme a Lei nº 10.436, de abril de 2002. Esta ação de Extensão é uma das propostas do Programa Vivenciando Educação

¹ Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana, possui formação como intérprete de Libras com aprovação pelo ProLibras 2006 e 7º ProLibras em proficiência no ensino de Libras. Docente de Libras no IFRS - Campus Osório. aline.dubal@osorio.ifrs.edu.br

Inclusiva, vinculada ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do IFRS – *Campus* Osório.

O Projeto visa oportunizar o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, possibilitando a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, gerando competências comunicativas que valorizem a educação e a cultura do surdo no âmbito inclusivo, bem como garantindo o direito da comunidade surda comunicar-se em Libras, sua língua natural, ampliando a acessibilidade.

Outra finalidade dessa ação de extensão é a eliminação de barreiras de comunicação, proporcionando a inclusão das pessoas surdas no meio social e educacional, garantindo-lhes o direito à cidadania, atenção às suas necessidades básicas de comunicação e ao acesso à educação de qualidade.

O Decreto Federal nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 estabelece que todas as escolas, instituições de ensino e universidades do País têm a obrigação legal de oferecer Língua Brasileira de Sinais - Libras aos profissionais da educação, familiares e interessados e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/ Estatuto da Pessoa com Deficiência - institui no art.28, XII a “oferta do ensino de Libras, do sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação”.

Observando-se a base legal, compreende-se a necessidade de ações como a Oficina de Libras para acompanhar as Políticas Públicas atuais e cumprir não somente a legislação em vigor, mas, sim, cumprir um papel social e dialógico: o de formar pessoas capazes de comunicarem-se, interagirem com a comunidade surda com respeito à sua diferença linguística e cultural.

Desde 2014 a Oficina de Libras oferta turmas em diferentes níveis de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais: Nível I, Nível II, Interação em Libras e Sinalizando. Os participantes dessas turmas são docentes, técnicos-administrativos, gestores, alunos, ex-alunos do IFRS - *Campus* Osório, professores da Rede Municipal e Estadual, familiares de surdos e comunidade local e regional do Litoral Norte do RS.

📍 **Figura 1.** Turma de Libras 2016/1. Fonte: Aline Dubal Machado.





A Oficina de Libras desenvolve-se numa relação entre a teoria e a prática da Língua Brasileira de Sinais, da cultura surda e dos aspectos linguísticos dessa língua. Deste modo, as atividades são realizadas com a utilização de vídeos, dicionários, aplicativos que contemplem o acesso e o aprendizado da língua gestual-visual. Também são praticados dinâmicas, exercícios de expressão corporal e facial e atividades teatrais, as quais levam os participantes ao aprendizado da língua natural da comunidade surda, a Libras.

← **Figura 2.** Atividade de expressão corporal e facial. **Fonte:** Aline Dubal Machado.

Outro recurso didático desenvolvido são as tarefas de tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa e Língua Portuguesa/Libras através de diálogos, conversações, contação de histórias e músicas em Libras.

Em 2015, uma das turmas solicitou vídeos que demonstrassem os sinais do RS, pois se sabe da variedade linguística que existe em relação às línguas e seu léxico, ou seja, também em Libras há está variação. A partir dessa demanda, iniciou-se a produção de vídeos com os sinais específicos do RS e do Litoral Norte como ferramenta de estudo e apoio aos participantes da ação.

Atualmente esse material é disponibilizado após cada encontro do Projeto, através de aplicativo, onde primeiramente, apresentam-se os sinais do tema a ser estudado no encontro, sinaliza-se, faz-se frases, diálogos e dinâmicas com os novos sinais em Libras e, para dar continuidade ao estudo e aprendizado, envia-se um vídeo em Libras com o mesmo tema para o grupo de participantes que, assim, terão à sua disposição material didático para dar sequência a prática em Libras. Os vídeos produzidos pelo Projeto estão disponíveis em rede social e no canal do Youtube para conhecimento e estudo de todos os interessados em aprender os sinais mais específicos do RS.

A metodologia proposta contempla a formação cidadã, a geração de novos saberes e competência, bem como, articula o conhecimento teórico da Libras com a prática, uma vez que, os participantes são agentes atuantes do desenvolvimento das atividades e as ações realizadas e pensadas em Libras.

Os participantes da Oficina de Libras estão tendo a oportunidade de uma formação mais global e humanista, pois interagem com um público específico, uma comunidade minoritária que luta pelo direito e igualdade, a comunidade surda. Ainda, as ações desenvolvidas beneficiam a construção de um sujeito diferenciado para o mercado de trabalho, pois terão a competência linguística em Libras e poderão atuar no mundo do trabalho de forma singular, o que acarretará numa transformação social.

Além das atividades desenvolvidas semanalmente, no ano de 2016 foram realizadas duas ações diferenciadas com a comunidade local e regional, sendo essas: a Comemoração do Dia Nacional do Surdo (ação de extensão local) e o I Encontro de Libras do Litoral Norte (ação de extensão regional).

No Dia Nacional do Surdo, 26 de setembro, no turno da manhã, participantes das turmas da Oficina de Libras dos níveis I, II e Sinalizando estiveram na Escola Cônego Pedro Jacobs, em comemoração à referida data, realizando oficinas com os alunos ouvintes e com o auxílio de alunos da classe de surdos da instituição.



📌 **Figura 3.** Comemoração ao Dia Nacional do surdo. **Fonte:** Aline Dubal Machado.

O grupo organizado com ouvintes e surdos realizou atividades de ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras para alunos de 6º a 9º ano do Ensino Regular.

Os alunos ouvintes da escola visitada realizaram as atividades propostas com bastante entusiasmo, interagiram de forma satisfatória com os colegas surdos, demonstrando interesse e curiosidade ao receberem seus respectivos sinais de identificação, em Língua de Sinais. Um dos alunos surdos fez vários sinais para os colegas de escola – os sinais de cada pessoa equivale ao seu nome - os surdos não se referem às pessoas sinalizando as letras do alfabeto, mas sim, o sinal referente à mesma.

Outra ação realizada vinculada ao Projeto de Extensão foi o I Encontro de Libras do Litoral Norte, evento de cunho regional que objetivou a discussão e reflexão sobre Libras, cultura surda e comunidade surda. O encontro oportunizou a integração da comunidade surda e ouvinte com depoimentos e palestras sobre o tema surdez e Libras; foram pensadas e discutidas propostas educacionais voltadas para os surdos. O espaço possibilitou também a apresentação de ações desenvolvidas na região voltadas para a cultura surda, com base nos aspectos legais, sociais e educacionais.

No último encontro semestral de cada Oficina de Libras, é realizada uma avaliação para que os participantes tivessem a oportunidade de analisar as atividades desenvolvidas no projeto (se essas foram de fácil compreensão; se foram desenvolvidas no ritmo de aprendizagem dos participantes; se as atenderam de forma satisfatória aquilo que esperava quando se inscreveu para participar entre outros aspectos a serem avaliados).

➡ **Figura 4.** Atividade de ensino de Libras em comemoração ao Dia Nacional do surdo. **Fonte:** Aline Dubal Machado.



Na avaliação edição 2016/1 da Oficina que apresentou uma grande demanda, atingindo um público diversificado, oriundo de 9 municípios do Litoral Norte: Osório, Capão da Canoa, Xangri-lá, Maquiné, Balneário Pinhal, Tramandaí, Cidreira, Santo Antônio da Patrulha e Três Forquilhas. Obtiveram-se os seguintes resultados: 94% dos participantes concordaram plenamente que o Projeto forneceu conhecimento suficiente sobre a Libras, mas necessitam continuar a formação e sugerem novas turmas com níveis avançados; 96% destes acreditam que este atende de forma satisfatória aquilo que esperavam quando se inscreveram e 100% indicariam a oficina de Libras a outras pessoas.

O Projeto de Extensão: Oficina de Libras defende uma educação baseada na diversidade e possibilidades de aprendizagem de cada estudante, sustentando um fazer pedagógico a partir da singularidade de cada um, sendo as instituições escolares o lócus de ensino e aprendizagem.

Assim, considera-se que o projeto venha atingindo os objetivos propostos com êxito, oportunizando o acesso a Libras para a construção de uma sociedade mais igualitária e de respeito ao próximo. ■

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências.** In: Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. 2. ed. MEC/ SEESP, Brasília, 2006.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 04 maio. 2017.

_____. Lei n.13.146, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 04 maio. 2017.